

Saúde Caixa: Valorizar a conquista! Aprovar o acordo!



Entre as 19h do dia 11 e às 14h do dia 12 de novembro, serão realizadas assembleias em sindicatos de todo o país para deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Saúde Caixa.

Todas as empregadas e empregados da ativa, aposentadas, aposentados e pensionistas que sejam usuárias e usuários titulares do plano de saúde podem exercer o direito de voto.

Vitória da mobilização: reajuste zero!

A primeira proposta da Caixa previa reajustes de até 71% nas mensalidades, sob a justificativa de que era necessário cobrir o déficit de R\$ 346 milhões registrado até junho.

Com organização, mobilização e unidade da categoria, foi possível evitar que o déficit atual seja repassado aos usuários e preservar o caráter solidário e o pacto intergeracional que sustentam o plano.

A negociação garantiu avanços e compromissos importantes da Caixa, e nossa organização precisará ser ampliada para conquistarmos outros pontos fundamentais para a sustentabilidade do plano.

A aprovação do ACT é fundamental para garantir a manutenção e o fortalecimento do Saúde Caixa, uma das maiores conquistas da categoria bancária.

Vote, participe e mostre mais uma vez a força da unidade das trabalhadoras e trabalhadores da Caixa!

Acesse nossa página onde o link estará disponível.

Big techs lucram com o sofrimento alheio

Abrir uma rede social é se deparar com uma enxurrada de propagandas. Acontece que muitos dos anúncios são fraudulentos e atingem milhões de brasileiros, sobretudo os mais pobres. Quem lucra com isto são as big techs. Estudo do Projeto Brief, que analisou 16 mil anúncios sobre empréstimos na biblioteca da Meta. Do total, 52% apresentavam suspeita de golpe e 9% eram fraudes confirmadas.

Grande parte do lucro da Meta, que é dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, vem de publicidade. Muitos anúncios têm público direcionado. Por exemplo, para quem procura termos como INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e Bolsa Família. Por isto, os golpes costumam explorar benefícios sociais, utilizando imagens e vídeos manipulados com inteligência artificial.

Como não há fiscalização eficiente nem responsabilização das empresas, a vítima é o usuário, já que as políticas de segurança protegem as grandes corporações. Regular as big techs é, portanto, fundamental para frear o aumento dos golpes digitais, que já atingiram 56 milhões de brasileiros e causaram R\$ 40 bilhões em prejuízos nos últimos 12 meses.